

Agradecimentos

Ao longo destes quase três anos de trabalho, foram alguns aqueles que me apoiaram e incentivaram, e aos quais, agora que esta etapa chega ao seu *terminus*, não poderia deixar de agradecer.

Aos anónimos que se foram cruzando connosco nas aldeias e nos campos que percorremos, e que prontamente, sem nos conhecerem, nos indicaram os sítios que procurávamos ou respondiam às nossas perguntas.

À Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, na pessoa do Dr. José Carlos Mendes, Vice-Presidente desta autarquia, pelo apoio logístico concedido durante as três semanas de trabalho de campo no ano de 2003.

À Denise Pereira e ao Pedro Miguel Teixeira, que apesar de serem estudantes em áreas diferentes da nossa e enfrentarem as elevadas temperaturas daquele mês de Julho de 2003, trabalharam incansavelmente na prospeção arqueológica.

À Flávia Chaves, que se dedicou com afinco ao trabalho de campo, nunca desmotivando perante o coberto vegetal que ia proliferando pelos sítios prospectados, nem perante a chuva que, fora de tempo, teimava em cair.

Ao Dr. Evaristo Pinto, que gentilmente sempre me recebeu e se disponibilizou a acompanhar-me a sítios arqueológicos por si identificados.

Ao Dr. Sérgio Espírito Santo, que prontamente me indicou as estações arqueológicas de Senhorim, e que, simpaticamente, me presenteou com algumas publicações e dados bibliográfico importantes.

À Dora Sampaio, que, já no final da sua gravidez, aceitou desenhar os materiais arqueológicos.

À colega de trabalho Gertrudes Zambujo, que ao longo destes anos foi ouvindo as minhas dúvidas e angústias.

À amiga Filipa Bragança, que logo se disponibilizou para a tarefa, nem sempre fácil, de desenhar os mapas.

À amiga e colega de mestrado Ana Sá, que do outro lado do telefone sempre me escutou nos piores e melhores momentos, assim como ao Luís Almeida, pelo apoio informático prestado.

À Prof.^a Doutora Helena Catarino, orientadora desta tese, com quem sempre contei ao longo deste trabalho, e que me incentivou nos momentos de maior desânimo.

Aos meus pais, que carinhosamente sempre me apoiaram, especialmente nos momentos mais difíceis porque passei, ajudando-me a ultrapassar as adversidades que fui encontrando.

Ao Roberto, pelo seu carinho e apoio constante. Desde o início e até hoje sempre me acompanhou, sem nunca dizer que não a um pedido meu. Sei os sacrifícios pessoais que fez para me ajudar e tenho consciência que sem ele este trabalho não teria sido possível.

Ao Instituto Português de Arqueologia pela oportunidade concedida em publicar o presente estudo, enquadrado no PNTA “O povoamento alto-medieval entre o rio Dão e Alva” (2003-2006).

A todos o meu profundo bem-haja.

